

A importante entrevista de hoje
 Ai estão, na íntegra, as expressões do antigo e preclaro deputado estadual, incansável propugnador do progresso do sul-catarinense — dr. Alvaro Catão — sobre os mais palpitantes assuntos de nosso interesse regional.
 E' um documento que impressiona, pela clareza e lealdade que dele a cada instante ressaltam.

FALA aos Catarinenses o DR. ALVARO CATÃO

... muito satisfeito por ver, pairando acima de velhos preconceitos e descabidos tabús, sentimentos elevados e generosos

As formidáveis iniciativas de Henrique Lage

O DR. JOÃO DE OLIVEIRA, diretor do *Correio do Sul*, conseguiu, afinal, entrevistar o dr. Alvaro Catão!
 Terça-feira última, durante duas horas, ambos entretiveram animada palestra, em Imbituba, no elegante *bungalow*, onde o ilustre engenheiro e sua distintíssima família se encontram veraneando.
 Espiritosa e inteligente das mais rútilas, na justa expressão do eminente parlamentar sr. Sampaio Correia, Alvaro Catão é hoje, sem dúvida, o maior dos homens públicos do sul-catarinense, quer pelo seu passado de valiosos serviços á coletividade, quer pelo resplendor de simpatias populares, que envolve a sua empolgante individualidade, circundando-a de consideração e prestígio.
 De frente ao nosso diretor, que perseverava em ouvi-lo, o dr. Alvaro Catão expressou-se de maneira elevada, com a sua habitual fidalguia, a cada frase imprimindo o cunho de sinceridade que lhe é peculiar, em palavras que jorravam límpidas e francas.
Aos maiores de suas afeições
 — A manifestação pública — principiou o dr. Alvaro Catão — que faço neste momento aos meus amigos de Santa Catarina, na figura da entrevista que concedo ao seu jornal, é dedicada ás amizades leais, sinceras e solidas dos meus dois queridos companheiros, Acácio Moreira e Edmundo da Luz Pinto. Quando comparo estes meus velhos amigos, os quais aprendi a estimar um pelo outro, é um facto estranho e penetrante o de verificar que, paradoxalmente, num a mocidade irradia com otimismo natural e surpreendente, embora de mais idade do

que eu, enquanto no outro, ainda no verdor dos anos, encontro sempre uma senilidade espiritual, própria dos homens avançados no tempo. Edmundo da Luz Pinto tem sido, no cenário da minha vida de homem público, a estrela refulgente, cujo brilho eu não poderia, mas desejaria alcançar. A sua experiência precoce, o seu tãto no manejo dos acontecimentos, a sua sensibilidade moral numa vida interior, que é uma aurora permanente, tem me servido sempre, neste ou naquele momento, fácil ou difícil, de apoio seguro para o lançamento das minhas jornadas de caminhar, que vive do trabalho de todo o dia. Já em Acácio Moreira, tenho entretanto, perenemente, a segurança da bussola do navegante. A sua casa, diariamente aberta para todos, teve sempre para mim, todavia, um acolhimento especial. E dali saindo, em tempos idos, eu trazia modificado, muitas vezes, um julgamento ou encaminhado por atalho diferente uma resolução antes assentada. Fique aos dois consignada, portanto, esta prova que dou do aprêço em que os tenho, o qual, posso afirmar, é tanto meu, quanto de Henrique Lage, cujo pensamento o Destino, numa prodigalidade infinita, tem feito a mim — como representante, em nosso Estado.
Preferiu o «Correio do Sul», por ser de Laguna
 — Uma vez que lembrou interpretar, aqui, o pensamento do benemerito brasileiro Henrique Lage — dissemos; — bem que nos poderia transmitir as suas impressões, relativamente aos nossos anseios regionais.
 — Mas, afinal, que deseja Você?... Observou Catão.
 — Falar-lhe-ei, por enquanto, apenas por mim, e é o quanto basta. Como sabe, tenho sido

solicitado por varios jornais do Rio para pronunciar-me sobre a situação dos problemas sul-catarinenses. Entretanto, propositadamente, escolhi o seu para manifestar meu pensamento, principalmente por ser ele da Laguna, onde quis dar o meu modo de ver, em primeira mão. Aí apareceram e daí se geraram as criticas feitas aos serviços que superintendo. Aproveito assim para deixar exarada a seguinte explicação, em tôrno de circunstancias que não representam a realidade: Todos, sem exceção, sabem não haver da minha parte sentimentos de admiração pela lendária terra Juliana, bem como de estima e amizade pela quasi totalidade da sua população, com a qual lido ha varios anos e onde incluo alguns amigos do coração. Os endossos dessa afirmativa apareceriam em quantidade, mesmo porque todas as minhas atitudes e atos passados, sempre me colocaram á vontade, no meio ambiente. Quem, como eu, costuma receber as manifestações de agrado e carinho da sociedade lagunense, não pôde pensar de outro modo.
 E' preciso também que, aproveitando o ensejo, retifique uma observação que me parece essencial a respeito da ultima viagem do sr. Henrique Lage á Laguna. Essa visita ele a faria do mesmo modo que das outras vezes, em que esteve no Sul de Santa Catarina. Entretanto, nessa ocasião, foi especialmente convidado para esse fim pelas autoridades competentes — prefeito provisório e diretores de partido, em officios que então recebeu. Evidentemente, a ele e a mim muito nos sensibilizaram essas honrarias, que foram aceites de coração aberto, satisfeitos de podermos ver, naquele momento, pairando acima de velhos preconceitos e descabidos tabús, sentimentos elevados e generosos.
 Não tem culpa a fada Laguna que, extemporaneamente, genios máus quebrassem alguns encantamentos, mas isso não ha impedido que o maior numero continue a desejar ver cada vez mais solidificadas as relações, cujas consequências só poderão ser benéficas e eficientes. Neste aspecto, eu me felicito por aquele acontecimento, agradecendo a Deus a ventura que me proporcionou de encontrar os homens superiores ás paixões e aos interesses mesquinhos.



O sr. Henrique Lage

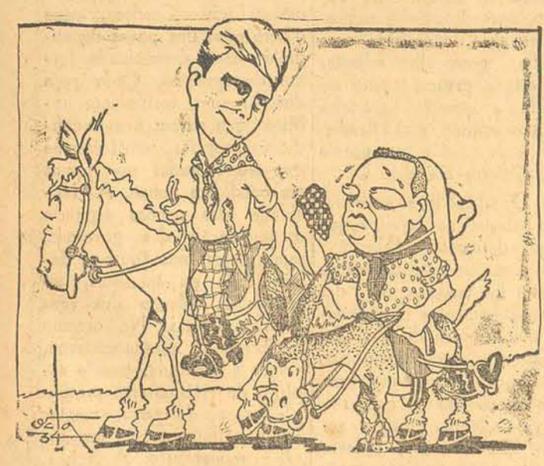
do as criticas feitas ás admirações sob o meu controle, nem sido por não compreender a necessidade de demonstrar serem inverídicas as asserções ou insinuações, criadas evidentemente com o intuito unico de sustentar polemica.
 Ha um conto... (Continuo, como Você vê, no regime aéreo das alegorias) do meu particular amigo e distinto colega Malba Tahan, cheio daquele fundo de sabedoria oriental tão bem exposta por ele, e que lembro, aqui, evidenciando assim as tendencias que influem para o meu modo de agir preventivo. Essa lenda, que foi ouvida de um *scheik el meddah*, o que quer dizer, de um chefe dos contadores de historias dos cafés, tem por titulo «O vendedor de conselhos». Seria enfiado de fosse repeti-la; mas basta lembrar ter sido cada um comprado por cinco dinares e serem os seguintes: Primeiro: «Segue em paz o teu caminho»; segundo: «Si queres viver tranquilo evita provocações»; terceiro: «Prestaste bastante atenção em minhas palavras»; quarto: «Quando vires um, desconfia de três; quando vires três, desconfia de um»; quinto: «Mais vale seguir um bom conselho sem compreender, do que tudo compreender para não seguir»; e mais outros dois que não vale a pena citar.

As minhas ações só se criam, depois de perfeitamente enquadradas nos moldes desses profundos ensinamentos. Assentada a minha resolução sob essas influencias, pondero ainda na fase deliberativa sob a filosofia que adoto, a qual, embora desviada para outra escola, ainda é de fonte oriental: «Sejais pacientes. Si ouvis caluniar-vos, suportai a calúnia. E mesmo quando um malvado vos ferisse a golpes de sabre, não tenhais para com ele sino bondade.
 Um homem, tendo sabido que o Buddha observava a sabedoria e praticava o Bem, pôs-se a insulta-lo de todas as suas forças. O Buddha não respondendo, os insultos cessaram. Então o Buddha disse: — Meu filho, si tu dás a um homem um presente que ele não aceita, o presente te volta?
 — Ele me volta.
 — Meu filho, eu não aceito as tuas injúrias. E' a razão por que elas te voltam, tão necessariamente como o éco responde á voz e como as vagas tornam para o seio do mar.»

Alis, é preciso notar, só me dou a este trabalho quando sou atingido nas minhas atividades profissionais, porquanto, se sou eu pessoalmente o unico em causa, então sigo o conselho cartesiano: «Colóca a minha alma tão alto, que a ofensa não possa atingi-la».
 Daí, esse aspecto de «non chalance», pelo qual Você tem procurado me caracterizar. Cheguei, além do mais, á convicção de que as palavras, que figuro imaginariamente como papel moeda, nada valem si não tiverem o endosso do lastro ouro, representado por atos praticados e não promessas vãs, simples emissão de apolices.
 Olhe o mais suspeito dos nossos inimigos para o pano-

rama do Sul do Estado de Santa Catarina: de um lado, a obra herculea e gigantesca de Henrique Lage, a qual pôde estar errada, mas existe; e do outro, diatribes e aleivosias que se apagam como os escritos na areia. Ha duas maneiras de destruir: ou negando ou superando. O automovel não nega o carro de bois... Os assacadores de intrigas contra nós, podem viver algum tempo e talvez até mesmo nos usem como horizontes para o seu despotar, mas morrerão por certo. No Sul de Santa Catarina, porém, ficarão, enquanto o permitir a duração relativa das construções humanas, os marcos gritantes do esforço de um homem, que muito amava e queria a sua terra.
 Si todos tivessem, pelo que fazem, o amor e o carinho que Henrique Lage sente e mostra pelos seus empreendimentos, os fatos seriam muito diferentes, e muita coisa errada estaria certa.
A eloquencia dos algarismos
 Bastam dois exemplos frisantes, afim de mostrar o que têm sido para a economia sul-catarinense as atividades do grupo por mim representado. De um lado é suficiente lembrar o seguinte: As jazidas de carvão nada valem si não são exploradas; serão o que se chama uma energia potencial, usando a linguagem técnica adequada. Pois bem, eu não discuto si outro homem viria empregar o esforço, o capital e a energia até agora desviados para aqui por esse grande brasileiro; seriam promessas. O que está feito por ele é, entretanto, uma realidade. É para comprovar o que ela traduz de benefícios, usemos numeros. Até o presente, o nosso grupo extrafu cerca de 500.000 toneladas de carvão. Calculando em 40\$000 a importância que por tonelada ficou no nosso meio, nestes ultimos tempos, pelas suas ati-

„Piano, piano se vá lontano“...



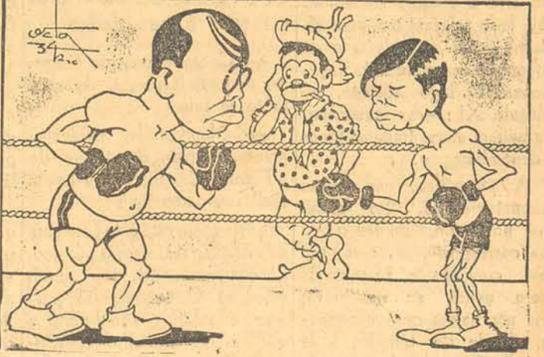
Henrique, o esguio: — Chi... Catão! Você parece que nunca foi gaúcho. Anda tão de vagar!...
 Catão, o gordo: — E' o que você diz, Henrique. Eu sempre fui mineiro: de vagar se vai ao longe. A gente lá... Mas chega.

Da fantasia de Malba Tahan ás realizações de Henrique Lage

Entretanto, só agora nos dá tais esclarecimentos. — Ocorreu-nos retrucar.
 — Realmente. A minha despreocupação em esclarecer ao publico em geral e aos meus amigos em particular, rebatem-

No tablado da luta...

Nerêu Ramos e Adolfo Konder estão em luta, na imprensa do Rio. Disputa, cada qual, o bastão de mando, em terras de Santa Catarina.
 (Voz pública)



Zé Catarinense: — Que calamidade, santo Deus!... Eles brigam, mas eu é que soffro as consequências.

Os interesses dos exportadores desta região vêm sendo garantidos a custa de ingentes esforços pessoais do benemerito brasileiro HENRIQUE LAGE

FALA aos catarinenses o DR. ALVARO CATÃO

(Continuação da 1ª. pagina)

Exportação pelo Porto de Laguna em 1933

| Produtos | Volumes | Quilos | Valor |
|-------------------|-------------|------------|----------------|
| Amendoim | 1.998 scs. | 49.955 | 23.976\$000 |
| Arroz | 17.616 « | 1.057.000 | 792.720\$000 |
| Banha | 30.456 cxs. | 1.827.391 | 3.045.600\$000 |
| Camarão seco | 1.624 « | 56.830 | 170.490\$000 |
| Carvão mineral | — | 470.000 | 37.600\$000 |
| Carne de porco | 7.000 jcs. | 544.477 | 925.610\$000 |
| Cebolas | 895 cxs. | 44.810 | 31.325\$000 |
| Cera virgem | — | 12.659 | 53.167\$000 |
| Couros secos | — | 135.573 | 271.146\$000 |
| Crina vegetal | 1.340 fds. | 100.400 | 40.160\$000 |
| Farinha mandioca | 84.287 scs. | 4.214.350 | 1.105.000\$000 |
| Fubá de mandioca | 2.169 « | 130.180 | 43.380\$000 |
| Feijão preto | 26.054 « | 1.563.222 | 651.350\$000 |
| Madeira | 1.155 m3 | — | 138.600\$000 |
| Milho | 7.720 scs. | 463.220 | 108.080\$000 |
| Mel de abelhas | 200 cxs. | 11.561 | 11.561\$000 |
| Polvilho | 7.040 scs. | 352.070 | 211.200\$000 |
| Vinho | 28.473 lts. | — | 42.712\$000 |
| Xarque | — | 9.000 | 18.000\$000 |
| Diversos produtos | — | 225.000 | 250.000\$000 |
| Totais: | | 11.267.698 | 7.971.677\$900 |

Exportação pelo Porto de Imbituba em 1933

| Produtos | Volumes | Quilos | Valor |
|---------------------|--------------|------------|-----------------|
| Amendoim | 1.297 scs. | 33.370 | 15.348\$000 |
| Arroz | 14.820 « | 889.200 | 592.800\$000 |
| Azulejos | 1.354 eng. | 31.163 | 36.000\$000 |
| Ap. sanitarios | 23 « | 730 | 1.500\$000 |
| Banha | 21.188 cxs. | 1.483.160 | 2.118.800\$000 |
| Camarão seco | 1.891 « | 85.671 | 198.555\$000 |
| Carvão mineral | — | 67.096.000 | 5.367.680\$000 |
| Carne de porco | 2.696 jcs. | 201.463 | 356.411\$000 |
| Cebolas | 974 cxs. | 58.560 | 34.090\$000 |
| Cera virgem | — | 7.748 | 32.541\$000 |
| Couros secos | — | 30.906 | 61.812\$000 |
| Crina vegetal | 9.140 fds. | 685.500 | 283.340\$000 |
| Farinha mandioca | 268.688 scs. | 13.434.400 | 3.519.812\$000 |
| Fubá mandioca | 2.177 « | 130.620 | 43.540\$000 |
| Feijão preto | 41.555 « | 2.493.300 | 1.038.875\$000 |
| Madeira | 29.620 m3 | — | 3.554.400\$000 |
| Milho | 8.132 scs. | 487.920 | 113.848\$000 |
| Mel de abelhas | 1.467 cxs. | 98.233 | 98.233\$000 |
| Polvilho | 4.016 scs. | 240.960 | 120.480\$000 |
| Tijolos refratarios | 17.200 und. | 45.500 | 8.600\$000 |
| Vinho | 18.012 lts. | — | 27.018\$000 |
| Xarque | — | 4.880 | 9.760\$000 |
| Diversos produtos | — | 217.448 | 270.500\$000 |
| Totais: | | 87.756.732 | 17.903.943\$000 |

deverem contentar a todas as partes. Si o público, os empregados e os proprietários se queixam, então é que ha na industria alguma cousa errada». Estas palavras, que parecem definir o nosso caso, são de Henry Ford e traduzem a situação angustiosa das Estradas de Ferro nos Estados Unidos.

Os criticos, em crônicas faceis, crêem ou fingem acreditar que o mal, entre nós existente, é unico e que representamos uma excepção, quando, na realidade, nada mais ha que a adaptação a um regime que nasceu desvirtuado e que vem mantendo o erro, em crescendo assustador. Aliás, não é de hoje a facilidade com que se manipulam argumentos contra as Estradas de Ferro; pois Arago, entre outros muitos, condenava-as, recebendo os fluxos nas viagens... e entre nós o grande Bernardo de Vasconcelos exclamava no parlamento: «a estrada é de ouro e não de ferro, carregará no primeiro dia toda a produção realizada e ficará trinta dias ociosa».

Entretanto, com mais coragem prefiro encarar o caso isolado que nos toca e analisar-lo no prisma das suas contingencias. A melhor maneira de se evidenciar o esforço que temos despendido, procurando reajustar a «Teresa Cristina» ás necessidades que deve atender e para as quais não foi

inicialmente construída; a maior prova que pode haver do interesse que temos tido para com esse proprio nacional, seriam encontradas na análise das nossas relações com o Governo.

Por motivos que escapam á minha alçada para julgar, o fato real e notorio é que as deficiencias mais caracteristicas da Estrada de Ferro D. Teresa Cristina, fundam-se na falta de cumprimento, por parte do Governo, de obrigações contratuais, cujos efeitos se accentuam cada vez mais. Basta lembrar que os trilhos do trecho Tubarão-Crescuiam foram ali colocados, a titulo precario, com a promessa de serem substituidos por outros novos. São trilhos que vieram do Paraná, donde foram retirados por imprestaveis.

Um quadro separado fica perfeitamente esclarecida a situação do nosso material rodante; ainda estamos por receber a sua quasi totalidade, principalmente do material de tração.

Apesar disso, temos trabalhado sem d. sanimos, e a demonstração cabal do quanto tem merecido de atenção e sacrificio para apresentar o que existe, aparece nos gastos que temos efetuado até agora. Muito embora já esteja traçado um plano completo de remodelação da «Teresa Cristina», que evidentemente se enquadrará num orçamento que não

poderíamos realizar imediatamente, temos todavia procurado melhorar, na medida do possivel, a situação deploravel existente. Somente na substituição dos trilhos no trecho Imbituba-Tubarão, ainda trazidos pelos ingleses em 1880, por outros de perfil moderno, tipo 32 Kg., já gastamos quantia superior a 2.500 contos de réis por NOSSA PROPRIA CONTA. As três locomotivas «Pacific», que fazem os trens de passageiros, FORAM ADQUIRIDAS POR NO'S, tendo custado a importancia aproximada de 1.000 contos de réis. A locomotiva «Mikado», que inicialmente só circulava em pequenos trechos, em vista do estado precario das obras de arte, tambem foi COMPRADA POR NO'S, por 400 contos de réis. Estes numeros, por si sossinhos, seriam suficientes para destruir os argumentos invocados contra a administração da Companhia.

Aproveito a occasião para notar que o sr. Henrique Lage não tem o monopolio da Estrada. A exploração desta, sendo um serviço público, é feita sob o controle do Governo. E por essa razão as suas tarifas não são arbitrarías, sendo sempre previamente aprovadas pela autoridade competente. As reclamações têm julgamento em varias instancias, acima da administração da Estrada. O sr. Hen-

rique Lage não tem assim, repito, o monopolio do serviço da Estrada; não o tem nem o querer ter, como não deseja ter o de exploração do carvão, o que lhe seria facil. Transportaria o produto dos seus possiveis concorrentes até o porto de Imbituba, mas não lhes forneceria safda daí, pois a isso nada o obriga... A Cia. Urussanga, unica concorrente organizada, faz todo o seu transporte marítimo por intermedio da Cia. Costeira; e pelo menos neste aspecto, parece satisfeita. As outras Companhias de mineração, de produção restrita, vendem, na quasi totalidade, á Cia. Barro Branco, o carvão que produzem, o que fazem por espontanea e propria deliberação, evidentemente por aquiescencia nossa.

Da Administração e fatos que lhe são peculiares

— E' no Rio, contudo, que se centraliza a Administração da Estrada...

— A Administração Central está, de fato, localizada no Rio, dela fazendo parte o seu velho amigo Ernani Cotrim. Como diretor da Estrada, deixou ele traços fulgurantes de sua passagem, dando á «Teresa Cristina» um surto memoravel. A par do esteio que representa a sua invulgar capacidade profissional, temos tambem a ajudar-nos o talento excepcional de Raul Caracas. Substituindo o nosso excelente colega Carlos Brandão, cujas atividades, no momento, se desviaram em sentido diverso, está colaborando conosco outro conhecido seu, o Fausto Werneck, o incansavel atuário, que já aqui esteve varias vezes.

— E são atendidas as reclamações que por lá vão ter?

— Sim, é claro; nem podia ser de outro modo. A Administração da Estrada tem atendido sempre a todas as reclamações que lhe são dirigidas convenientemente. A representação de alguns comerciantes de Tubarão ao sr. Ministro do Trabalho, veiu, como de boa ética, ás mãos da Companhia para dar opinião. A informação prestada, da qual junto cópia, tem a data de 8 de Fevereiro de 1933, e mereceu ser aceita como verdadeira pela autoridade competente que a julgou, elemento estranho e enviado especial para esse fim.

— Mas, dizem já lhes ter sido paga a vultosa quantia devida pelo Governo. Entretanto...

— Não. Até agora não recebemos a importancia das cauções em deposito no Tesouro, apesar de todos os nossos esforços. Recebida essa quantia, posso lhe adiantar que estaria prontamente resolvida a questão financeira que nos oprime, pois ficaríamos com todos os nossos compromissos em dia.

— De tal modo, só se refere, nesta palestra, aos serviços que dirige, de carater público?

— Essas são as impressões que eu lhe poderia dar dos aspectos presentes dos serviços sob a minha direção. Está visto, e respondo a sua pergunta, que somente me limitei a apanha-las no que respeita ás relações com o publico. Em Imbituba, todavia, trabalhamos em planos muito mais dilatados. Quando mais não fosse por outros e inumeros titulos, bastaria para benemerencia de Henrique Lage o que ele tem realizado a

custa propria. Ainda ha dias vi, no seu jornal, uma noticia sobre o novo abastecimento dagua. Pois bem, só nesse serviço gastamos aproximadamente duzentos contos de réis.

— E ha muito, ainda, por fazer?

— E' verdade. Ainda temos muito que fazer. Iniciaremos brevemente a construção de um trecho de cáis onde, já abrigados, poderão atracar navios até 20 pés de calado. Essa obra, de acôrdo com o criterio do sr. Henrique Lage, é feita a titulo provisório, mas permitirá uma grande economia nos carregamentos, principalmente nos de carvão.

Aproveitaremos navios de maior capacidade e velocidade, conseguindo, assim, uma razoavel diminuição nos fretes marítimos.

Ha, tambem aqui, lugar para a Política...

— Falou-nos de muita coisa, com desassombro e clareza. Vai esquivar-se, porém, de abordar assuntos politicos...

— E' um engano seu julgar que nessa face eu me apre-sente mais reservado do que em qualquer outra. Ao contrário, acho que, justamente nesse terreno, eu tenho muitas vezes caminhado de mais e até mesmo me excedido em manifestações exteriores.

Confesso, é verdade, que nessa esfera faço girar minha apreciação sobre os acontecimentos com certa dose de seticismo, dando á palavra o seu sentido erudito. Encarando por esse prisma os fenomenos politicos, traço, portanto, o meu caminho, obrigado a pontos certos de condição e firmo a minha orientação em principios que reputo solidos e racionais. Assim, entre outras cousas, creio não haver razão para julgar uma opinião acertada, si não ha motivo nenhum para isso. Por exemplo (é de Rousseau o argumento): — «O homem nasce livre e a sociedade o acorrenta». Tem isso servido até hoje de picareta contra as instituições vigentes. Pois bem, o simples fato desse enunciação, embora de Jean Jacques, nada me prova. Ao contrário, o meu raciocinio leva-me á conclusão de que se deixássemos o recém-nascido sem assistência, isto é, «livre», acabaria morrendo. Enumeraria sem parar, fastidiosamente, esse meu sistema de perspectiva. Meu, porque o apanhei pela vida, é claro.

Por esses e outros motivos, não acredito, e nisso acompanho e cito umas das mais completas cerebrições de hoje, Leontina Licínio Cardoso, «que o bem estar dos povos dependa de uma determinada forma de governo. Cada país deve procurar instituições politicas que sirvam ás suas condições proprias, sem tentar as que são adotadas por povos em condições outras. A felicidade das nações depende da orientação dos governos, sejam eles monarchicos, democraticos ou totalistas, no sentido da solução dos seus problemas vitais. No cenario tenebroso do mundo moderno, vemos a Holanda, com o espirito de civismo que preside a educação do povo, manter o seu equilibrio com um governo monarchico. A Suíça, confederação de forma democratica, onde conseguem viver bem tres raças diferentes, de credos diversos; e a Italia,

(Conclue na 3ª. pagina)

— Quando, ha meses atrás, se processava a agitação provocada pelos artigos do sr. Veiga Miranda, recordava eu, com tristeza, nas minhas meditações, este trecho de GOETHE: «Vós outros, homens, não podeis falar de nada, sem decidir em seguida: isto é loucura, aquilo é sensato, isto é bom, aquilo é ruim. E por que? Procurastes com todos os detalhes o verdadeiro motivo de uma ação? Sabeis discriminar com precisão as causas que a produziram e que a tornaram inevitavel? Si as conhecesses, não seríeis tão prontos a julgar».

Da primeira e de qualquer leitura, embora perfunto-ria do livro «Imbituba», chega-se á conclusão de que não quis realmente o autor fazer um compendio de geografia, tanto mais quanto esse livro representa, apenas, a coletânea de artigos publicados em jornal, subordinados ao subtítulo de «Impressões de viagem». Impressões de viagem, evidentemente, nada mais podem ser do que aspectos e panoramas refletidos por quem os traça, prêsso á propria emotividade, sem as peias de um programa de exposição, ao qual nada sujeitava o eminente escritor.

Não tenho absolutamente a preocupação de defender os meus illustres amigos, Veiga Miranda e Diniz Junior. No pretorio de qualquer julgamento, ambos terão sempre capacidade para serem os advogados da propria causa e o passado de cada um é credencial do que afirmo.

Estou, entretanto, de acôrdo com o editorial do «Correio do Sul», quando diz não haver encontrado nos artigos que tanta celeuma provocaram, mais do que «vivacidade de linguagem ao par de um «humor» leve e subtil»; e o fato é que todos nós fomos focalizados na agudeza dos comentarios, «provenientes talvez mais da fugaz lembrança de uma alegre e ligeira camaradagem, que do intuito de ridicularizar».

Conheci os artigos, publicados pelo sr. Veiga Miranda, pela leitura do jornal, muito embora ainda aqui ele me houvesse anunciado que escreveria sobre a sua viagem. Não me avistei mais com ele depois dessa publicação e desconheço, portanto, até agora, como recebeu as criticas feitas aos seus escritos. O que posso afirmar, e disso dou o meu testemunho, é que do autor, pessoalmente, só ouvi referencias lisonjeiras para com os lugares por onde passou e a respeito das pessoas com quem tratou. Aliás, são dele, ao terminar o capitulo X das suas «Impressões», referindo-se á visita de Laguna: «Con-fesso que semelhante delicadeza nos cativou a todos profundamente; a graça e a distinção das gentis hospedeiras que tive a ventura de vêr ao meu lado, deram-me uma altíssima idéia da cultura e da elegancia da sociedade lagunense». E logo adiante, no capitulo XI: «As catarinenses bailam com imensa graça e desembaraço».

A tagarelice, em coisas cinematograficas, foi encarada por mim, ao ler o trecho correspondente, como um bom conceito a respeito de quem assim se externava; pois não ha em qualquer grande cidade do mundo, hoje em dia, assunto mais corriqueiro e mais em voga do que a vida dos cinemas e a his-

toria dos filmes. Não quero alongar-me nesta análise, porque, como disse, não é meu fito avocar a defesa desta causa. Não pude, porém, deixar de contribuir com o meu contingente, no intento, louvavel, de dissipar dúvidas. Medite o mais bairrista dos habitantes de Laguna sobre essa minha argumentação, e verificará que, para receber as frases do sr. Veiga Miranda, como ofensas, é necessario um fenomeno de adivinhação, pois de modo algum está claro esse alcance, nos seus artigos. Em antagonismo com essa interpretação problematica ha, todavia, os trechos que citei acima, confissão sem rebuços do verdadeiro sentimento do nosso illustre visitante, ao referir-se á terra acolhedora, que tão amavelmente nos recebeu.

A franqueza desta minha opinião, parte do direito que me arrego, considerando-me em casa, entre os meus, e posso falar com esse des-temor, porque tenho a certeza de que serei compreendido, pelos homens de boa fé, a quem não peço sequer benevolencia no julgamento, mas apenas atenção para as minhas palavras. Todos que lidaram conosco, quando daquela hoje famosa visita, têm comigo ligações estreitas de afeto e amizade, e sabem que de mim não teriam sinão provas da grande estima que lhes dedico. E por isso não seria agora que eu estaria contra eles. A verdade é que, sem distinção, de Laguna, de Imbituba ou de outros lugares, estivemos em geral na berlinda; direi melhor, fomos «taquinados». Mas nunca qualquer de nós se viu atingido ou tocado por uma insinuação menos digna. Esse, pelo menos, é o meu ponto de vista. Si assim não fosse, não seria eu o primeiro e sim o segundo a defender os promotores e participantes da manifestação, porque naquele lugar, em elevado plano, appareceria certamente a figura brilhante e inconfundivel de Diniz Junior, o catarinense mais lagunense que já conheci.

Si da lembrança de leitura dum dos maiores genios da humanidade iniciiei as ponderações sobre tão mal compreendido acontecimento, posso encerra-las repetindo estas belas e sugestivas palavras de Bourdaloue: «Damos comumente credito a homens, alguns maldizentes, outros levianos, uns pouco esclarecidos, outros menos sinceros, e, sobre o que dizem, arriscamos julgamentos pelos quais, entretanto, devemos responder. Eles nos dão as suas reflexões sobre os acontecimentos e nós as concebemos como realidades. Eles nos fazem uma historia das suas suspeitas e estas nos aparecem como fatos verdadeiros.»

A «Teresa Cristina» e as suas necessidades

— Como encontrou, agora, a nossa ferro-via, de que tanto se fala?

— Não podia, evidentemente, deixar de tratar da «Teresa Cristina». Ser-me-ia facil responder-lhe:

«Ninguém está satisfeito com as estradas de ferro; o público, porque as tarifas são muito elevadas. Os empregados, porque os salarios são baixos e os dias de trabalho compridos. Os capitalistas, porque não auferem os lucros esperados. As boas organizações

Fala aos catarinenses o DR. ALVARO CATÃO

(Conclusão da 2.ª página)

dentro da ordem, com uma instituição política que surgiu num momento propício, em ambiente favorável. Esta é a introdução do meu catecismo político. Aplicando-o ao caso concreto brasileiro, por experiência, não tenho mais dúvidas de ser a Federação, nos moldes de República, a forma de governo a nós mais adequada; e ainda confesso ter visto sempre, na constituição de 1891, um ótimo estatuto para orientar as relações dos habitantes do país. Aliás, não sei de nenhum doutrinador dos discursos de antes da revolução, que contra ela pregasse. Ao contrário, todos os reclamos, então havidos, nasciam de alegações da não aplicação da magna carta em vigor.

Tenho, entretanto, a mistica de uma fé inabalável nos destinos do Brasil. Esse sentimento eu o fundamento na certeza, que me fiz, de que a obra do homem, na formação do que existe, tem um mérito desigual. O momento econômico é ingrato para as nossas possibilidades e provavelmente certa a teoria de que os países de monocultura são os que mais sofrem, nos períodos de crise, não temos outro caminho a seguir, senão o de nos integrarmos na feira dos ensinamentos dos grandes povos, superando as nossas deficiências orgânicas, com esforços maiores e trabalhos sem descanso. Emendando erros, corrigindo falhas, ajudando-nos uns aos outros, criando sempre e procurando destruir o menos possível, atingiremos facilmente a situação que merecemos pelo nosso passado e que deve ser a ambição da todo bom cidadão.

A minha participação tem sido sempre orientada nesse sentido. Reivindico pelo menos a intenção. Colocado numa posição de comando, tenho procurado mostrar aos meus auxiliares a necessidade da colaboração, mais para benefício da coletividade, dentro da qual vivemos, do que para conseguir proventos ou vantagens pessoais, que nunca me tentaram.

Sem dúvida, as suas atitudes são, invariavelmente, de muita elegância moral. Notamos, todavia, o seu alheamento político...

É outra suposição sua, sem fundamento. A minha ação sempre se fez sentir, de acordo com a melhor ética e atendendo as circunstâncias. Por ocasião da campanha presidencial de 1930, eu era membro da comissão diretora do Partido Republicano. Por consequência, competia-me assumir uma atitude condigna, evidenciando ter merecido a escolha que, por confiança dos meus correligionários, sobre mim recaíra. Do mesmo modo que aceitei as honras dessa posição, também suporrei sem desaire as contrariedades, advindas da brusca mudança havida. Por isso, em Janeiro de 1932, tive oportunidade de fazer uma confissão clara, na Laguna, em discurso público, esclarecendo possíveis dúvidas sobre a minha presença no almoço oficial ao sr. Henrique Lage.

Entretanto, posteriormente, por ocasião da renovação dos mandatos, não fui reeleito para aquele posto. Aceitei essa deliberação dos meus companheiros como uma necessidade de atender, tanto mais que, naquele momento, eu dava propositadamente a impressão de ter perdido a ascendência sobre as atividades do grupo Henrique Lage, no Sul de Santa Catarina. Hoje estou, portanto, sem outros compromissos que os de ordem pessoal, cingindo a minha ação partidária oficial ao simples e elementar dever de jogar uma cedula nas urnas.

Mas tenho direitos e credenciais, ligações de amizade tão íntimas e cultivadas, que avivam e fazem florescer a obrigação, que sinto, de não me furtar, nem poupar esforços junto aos meus bons e queridos amigos desta boa

e querida terra, no sentido de intensificar a nossa coesão para estarmos juntos, unidos, nas horas dos embates, fazendo estabelecer para o Sul de Santa Catarina, que tem sido realmente esquecido dos poderes públicos, aquele valor que a sua voz em outros tempos implantara no conselho geral do Estado. O que almejo para nós é um pouco mais de atenção para as nossas necessidades e um pouco mais de boa vontade para a solução dos nossos problemas.

A política que faço tem sido evidentemente, sem falsa modestia, uma certa largueza de vistas. As visitas dos deputados estaduais e posteriormente a do presidente eleito, meu particular e prezado amigo Fulvio Aduci, não tiveram outra finalidade, senão a de nos fazer conhecer melhor, dando aos mentores do Estado a noção do que nos faltava e a prova do que precisávamos. Estou na certeza de que cada um levou daqui a impressão que lhe quis gravar. E muito embora de todos e de um por um eu tenha, até hoje, uma lembrança de grande afeto e saudade, confesso que, naquela ocasião, impessoalizei os meus hóspedes, que considerava, antes de tudo, os dirigentes do Estado, para os quais nada mais queria, do que a apreensão do panorama econômico-social, que lhes apresentava.

Louvando os amigos com que Deus o favoreceu

— E como aprecia, afinal de contas, a cooperação dos seus auxiliares nesta zona, tanto na Estrada de Ferro, que dirige, como nos demais serviços, que superintende?...

Ao ouvir-nos tal pergunta, o dr. Alvaro Catão demorou o seu olhar sobre nós, como quem se distraí, para responder-nos depois de breve pausa, tocado de visível emoção:

— Interroga-me Você, no que lhe ia, agora mesmo, espontaneamente dizer.

Antes de acabar esta entrevista, que estou verificando quasi chega a ser uma exposição, desejo fazer uma referência especial aos meus auxiliares, deste ou daquele setor. A custa do esforço e da boa vontade de cada um, tem sido unicamente possível construir o sólido edifício que, algum dia, ainda ha de ser um dos orgulhos de Santa Catarina. Dos bancos escolares eu passei ao convívio destes bons companheiros. Não sei, assim de perto, como será o ambiente de trabalho por esse Brasil imenso; poderá haver gente tão boa quanto esta; melhor, é que não.

No meio das rudezas do afã diário, para muitos o mais das vezes pesado, sempre encontrei, em todos, o mesmo animo e a mesma febra. Quer sob a crista do mar revolto ou na aspereza dos serviços de terra, o «meu grupo» de Imbituba, dos comandantes ao mais humilde dos comandados, tem sido o mesmo ha dezesseis anos. Quer na fatigante tarefa da movimentação dos trens, ou em qualquer outra posição, do mais graduado chefe ao mais simples trabalhador, o «meu pessoal» da Estrada nunca mudou para comigo.

Em cada um, tenho a certeza, vive um amigo meu, a quem dedico, ao encerrar este arrazoado, uma palavra do meu coração.

Termino como principiei, num louvor ás amigas com que Deus me deu.

LEBARBENCHON & CIA.

EXPORTADORES DE MADEIRA E CEREJAS

Codigos: RIBEIRO, BORGES, MASCOTE e LAGUNENSE

End. tel.: Apolo
Telef. 22 - C. Postal, 75
Rua Gustavo Richard, 154
Santa Catarina—LAGUNA—Brasil

«Tubarão, 8 de Fevereiro de 1933.

Ilmo. Sr. Dr. Artur Rodrigues Torres,
DD. Engenheiro Chefe da 8a. Fiscalização.

LAGUNA

A administração da Estrada compreende perfeitamente a reclamação contida na representação ao Sr. Ministro do Trabalho, porquanto evidentemente ela nasce de interesses feridos com o aparecimento e a prosperidade de um concorrente em situação especial.

Entretanto, apesar disso, de justifica-la, no ponto de vista da sua origem, não pode todavia deixar de estranhar as inverdades que ali se contem, provenientes provavelmente de pouco conhecimento que da vida íntima da Estrada e suas dependências tem o relator do memorial, endossado, talvez, sem a medida de detalhes, pelos seus outros diversos sinatarios.

Quem, mesmo somente pela superficialidade, acompanhasse o movimento das obras de organização social que procura efectivar o atual governo, não poderia criticar, não louvar, a criação da Cooperativa dos funcionários da «Teresa Cristina», sociedade instalada nos moldes mais perfeitos das suas congêneres do País e que pode trazer contra as alegações de serem seus proprietarios somente funcionarios do quadro superior, os seus estatutos (ver § 2o. do art. 6o.) e a lista dos seus acionistas, em apenso.

Os operarios da Estrada de Ferro Dona Teresa Cristina não têm receio de ser despedidos por não comprarem na Cooperativa, primeiramente porque a isso não são obrigados por quem quer que seja, e depois, e principalmente, porque o ferroviario tem a sua vida funcional regrada por lei especial, que até hoje nunca foi infringida pela diretoria da Estrada, pois não havendo uma unica reclamação nesse sentido, parece que os sinatarios do memorial tenham querido ser mais realistas do que o rei...

É verdade estarem atrasados os pagamentos da Estrada, mas si eles não se acham em dia são por conseguinte feitos, isto é existem, e os operarios não recebem somente cadernetas da Cooperativa, mas também saldos em especie... Entretanto, contra esse atraso tem se esforçado o mais possível a direção da Estrada, e nada melhor pôde abonar o que assevera do que o fato de ter aproveitado um ano melhor para reduzir o numero de meses a pagar.

Todavia, com a devida venia, tomamos a liberdade de ponderar que justamente para sanar esse mal, providenciado a Diretoria da Companhia desde Janeiro de 1932, afim de que lhe fosse restituída a importância de cauções, ja desnecessarias, em deposito no Tesouro, e com cujo produto tomou espontaneamente o compromisso de pagar os seus debitos para com o pessoal. Essa consideração e mais o fato da paralização da Estrada por cerca de dois meses em 1930, quando da sua ocupação por forças revolucionarias em transitio, demandando a Capital do Estado, parece que atenuam de muito a responsabilidade de sua administração.

Infelizmente, apesar de medidas extremas, procurando mudar o regime financeiro da Estrada, não foi ainda possível no ultimo ano fazer desaparecer o deficit de custeio, o qual, embora menor no exercicio que terminou, veio ainda mais uma vez crescer a coluna dos prejuizos da Companhia arrendataria.

Essa Fiscalização conhece as vicissitudes por que havemos passado e possui elementos para julgar do que tem a Companhia arrendataria empregado de energias e de capitais para manter no quadro atual a exploração da Estrada de Ferro Dona Teresa Cristina, tão esquecida de todos os governos, embora seja incontestavelmente a espinha dorsal do progresso e prosperidade da zona a que serve.

São essas as informações que temos a prestar com referencia ao processo encaminhado pelo officio dessa Fiscalização, no 21C de 20 de Janeiro pp., não julgando necessario entrar em maiores apreciações sobre o assunto, o qual pode ser resumido da seguinte forma:

— A Cooperativa é uma sociedade com fins de beneficencia social;

— Nenhum seu acionista pode ter um numero de ações superiores a 25, num total minimo de 450 ações;

— A lista de acionistas demonstra ser consideravel o numero de funcionarios da Estrada fazendo parte da sociedade;

— Os empregados não são obrigados a comprar na Cooperativa;

— Os empregados da Estrada recebem pagamento em especie e não em cadernetas da Cooperativa.

— A Estrada não precisa ser compelida a pagar os seus funcionarios, porquanto todos os esforços da Administração se fazem no sentido de ter as suas folhas em dia;

— Isto acontecerá restituída á Companhia a importância das cauções no Tesouro, dependendo apenas de despacho final do Sr. Ministro da Viação.

Saude e fraternidade.

(a) Anibal Costa

Representante da Companhia».

PREFEITURA MUNICIPAL DE LAGUNA

Imposto Predial e Penas d'Agua

De ordem do sr. Prefeito Municipal, levo ao conhecimento dos srs. contribuintes que, durante o mês de Março, se procederá nesta Tesouraria á cobrança de Imposto Predial e Penas d'Agua, relativos ao 1o. semestre do corrente exercicio.

Os contribuintes que não efetuarem seus pagamentos no prazo acima referido serão onerados com as multas de 10%, 15% e 20%, respectivamente nos meses de Abril, Maio e

Junho, depois dos quais será a cobrança feita executivamente, além de ser cassado o fornecimento da agua.

Lag., 5 de Março de 1934
Tarquinio Bainha
Tesoureiro

ALUGA-SE um sobrado á rua Osvaldo Aranha, proprio para deposito, com capacidade para 5 mil sacos. Tratar com Divo Guimarães Teixeira, nesta cidade.

Relação do material de tração e rodante que por obrigação contratual devia ser fornecido pelo Governo para os ramais construidos, com a discriminação do que até esta data foi recebido pela Companhia.

Ramal Tubarão-Cresciuma

| Material | A fornecer pelo governo | Recebido pela Companhia | Em Falta |
|---------------------------------|-------------------------|-------------------------|----------|
| Locomotivas | 8 | 5 | 3 |
| Vagons de 1a. classe | 4 | 4 | 0 |
| » » 2a. » | 4 | 0 | 4 |
| » » Correio e bagagem | 2 | 0 | 2 |
| » fechados para carga | 20 | 20 | 0 |
| » de borda alta para carvão | 120 | 120 | 0 |
| » abertos para carga | 20 | 20 | 0 |
| Planchas para lastro | 20 | 20 | 0 |
| Trolis para linha | 10 | 0 | 10 |
| Velocipedes de linha a gozolina | 2 | 1 | 1 |

Ramal Cresciuma-Araranguá

| Material | A fornecer pelo governo | Recebido pela Companhia | Em Falta |
|---------------------------------|-------------------------|-------------------------|----------|
| Locomotivas | 8 | 0 | 8 |
| Vagons de 1a. classe | 4 | 0 | 4 |
| » » 2a. » | 4 | 0 | 4 |
| » » Correio e bagagem | 2 | 0 | 2 |
| » fechados para carga | 20 | 0 | 20 |
| » de borda alta para carvão | 120 | 0 | 120 |
| » abertos para carga | 20 | 0 | 20 |
| Planchas para lastro | 20 | 0 | 20 |
| Trolis para linha | 10 | 0 | 10 |
| Velocipedes de linha a gozolina | 2 | 0 | 2 |

Ramal de Urussanga

| Material | A fornecer pelo governo | Recebido pela Companhia | Em Falta |
|---------------------------------|-------------------------|-------------------------|----------|
| Locomotivas | 6 | 0 | 6 |
| Vagons de 1a. classe | 2 | 1 | 1 |
| » » 2a. » | 4 | 0 | 4 |
| » mixtos | 2 | 0 | 2 |
| » « bagagem | 2 | 0 | 2 |
| » fechados para carga | 20 | 18 | 12 |
| » de borda alta para carvão | 100 | 50 | 50 |
| » abertos para carga | 20 | 0 | 20 |
| Planchas para lastro | 10 | 10 | 0 |
| Trolis para linha | 14 | 0 | 14 |
| Velocipedes de linha a gozolina | 1 | 0 | 1 |



ANIVERSARIOS

Fazem anos:

HOJE, o sr. dr. Candido de Oliveira Ramos; o sr. Agenor Fernandes, residente em Parobé; o sr. Lucio Carneiro; o sr. Antonio Fernandes Guedes, proprietario do Café Familiar; o sr. Mario Matos, despachante aduaneiro.

DIA 13, o sr. Abilio Gomes, immediato do vapor «Max»; o sr. Tulio Cabral, ourives, atualmente nesta cidade; a senhorita Catarina da Silva, residente em Ribeirão Grande; o menino Alfino, filho do farmacêutico sr. Antonio P. da Silva Medeiros o menino Valmir, filho do sr. Manuel Aguiar Borges.

DIA 14, a senhorita Nilza Fonseca, filha do sr. Luiz Fonseca, residente na Capital Federal; o sr. João Boaventura Fonseca; o sr. João Valentim dos Santos, residente em Bifurcação; o menino Amilton, filho do sr. Alirio Alcantara.

DIA 15, o sr. dr. desembargador Heraclito Carneiro Ribeiro, residente em Florianópolis; a exma. sra. d. Aracy Gafree, esposa do engenheiro dr. Candido Gafree; a exma. sra. d. Herondina Wendhausen Duarte, esposa do sr. Ido Severino Duarte.

DIA 16, o sr. Humberto Zanela, do nosso alto comercio; a exma. sra. d. Otília Ana Salvador, esposa do sr. Manuel Salvador Nunes, residente no Rio Deserto; o sr. João Pacheco dos Reis; o menino José Carlos, filho do sr. Venancio Medeiros; o menino Abdon Salvador dos Passos, filho do sr. Manuel Salvador Nunes, residente no Rio Deserto.

DIA 17, a exma sra. d. Olindina Machado Vieira, esposa do sr. Fernando Machado Vieira, residente em Florianópolis; o sr. José Goularte Rolin, telegrafista, residente em Imbituba; o sr. Rubem Uliassé, professor do Ginásio Lagunense e Escola Complementar desta cidade; o jovem João Ribeiro, dos Santos; a senhorita Patricia Teixeira, filha do sr. Divo Teixeira; a exma. sra. d. Ana de Bem, esposa do sr. Gregorio de Bem, comerciante em São Braz; o sr. Vitorino Lino da Silva, comerciante em Canguçu; o menino Humberto, filho do sr. Manuel José Machado.

NOIVADOS

A gentil senhorita Leondina Fabre e o joven Teofilo lung, empregado nos escritorios da firma Lage Irmãos, fizeram-se noivos em Lauro Müller, o que participam, por nosso intermedio, a todos os seus parentes e pessoas de suas relações de amizade.

Nota da Redação: — Reapetida por ter saído com incorreções na edição anterior.

* * *

BODAS DE PRATA

O sr. Boaventura Barreto e sua exma. esposa, festejaram, domingo passado, as suas bodas de prata.

Por esse auspicioso motivo mandaram celebrar, na matriz desta cidade, uma missa em ação de graças, sendo ambos muito cumprimentados pelas pessoas de suas relações.

* * *

VIAJANTES

Regressou de sua viagem de férias a São Joaquim o menino Newton Varela secundarista do «Ginásio Lagunense».

* * *

Acompanhado de sua exma. familia, transferiu sua residencia para o Rio de Janeiro, tendo seguido pela chata «Miranda», saída deste porto no dia 7 do corrente, a exma. viuva d. Maria Ibanez.

* * *

FALECIMENTOS

Faleceu a 29 do mês transato, repentinamente, em Orleans, o sr. Apolo Bussolo, O desditoso moço que morreu, justamente, no dia em que completava 30 anos de idade, era muito bemquisto na sociedade orleanense, onde possuia muitas amizades.

Os seus pais, João Bussolo e d. Ana Pravato Bussolo, profundamente feridos pela dolorosa perda, agradecem, por nosso intermedio, a todas as pessoas que os acompanharam no doloroso transe.

Ótimo negocio!

VENDE-SE, por preço de ocasião, uma industria nova e de grande futuro. Requer pequeno capital e diminuto trabalho. A tratar nesta redação ou em carta a T. Bainha, caixa postal, 68. Laguna.

Edital de citação de herdeiro filho ausente, com o prazo de 30 dias

O Doutor Alcebiades Valerio Silveira de Souza, Juiz de Direito da Comarca de Laguna, Estado de Santa Catarina, na forma da lei etc.

Faz saber a todos que o presente edital de citação de herdeiro filho ausente, com o prazo de trinta dias virem, ou dele ciência tiverem, que estando se procedendo no cartorio de ausentes e mais anexos desta Comarca, o inventario dos bens pertencente ao espolio da inventariada Dona Felisberta Constancia de Jesus, de Aratingaúba do qual é inventariante o meeiro viuvo da mesma sr. Antonio João Luiz, representado pelo sr. advogado dr. João de Oliveira,

foi pelo mesmo dado, entre os herdeiros filhos, o de nome Geroncio Antonio João Luiz, que se acha em lugar ignorado, em virtude do que mandei expedir o presente edital com o prazo de trinta dias, pelo qual chamo e cito o referido herdeiro filho ausente, para, dentro do mencionado prazo, comparecer neste Juizo afim de assistir a todos os atos e termos do referido inventario até final sentença, sob pena de, não comparecendo, ser nomeado um curador e com este seguir o inventario os seus tramites legais até final. E para que não se alegue ignorancia mandei lavrar o presente edital que será afixado no lugar do costume e publicado tres vezes na imprensa local.

Dado e passado nesta cidade de Laguna, aos dez dias do mês de Março do ano de mil novecentos e trinta e quatro. Eu, Vitor Freitas, Escrivão interino de ausentes e mais anexos que este escrevi. (a) Alcebiades Valerio Silveira de Souza, Juiz de Direito. Data e assinatura sobre uma estampilha Estadual do valor de dois mil réis e uma Federal de educação e saúde do valor de duzentos réis, ambas devidamente inutilizadas. Está de acordo com o original que foi afixado. O Escrivão interino, Vitor Freitas.

Serviços tipograficos executam-se no «Correio do Sul».



O MINISTRO JOSE AMERICO MANDARA, REALMENTE, INICIAR AS OBRAS DA BARRA DE LAGUNA?



O PROBLEMA DA BARRA DE LAGUNA

Estará prestes a ser resolvido tão palpitante assunto? Diante do expressivo telegrama do sr. José Americo, dissipam-se quaisquer dúvidas...

O general Flores da Cunha só voltará ao Rio, despido das funções de Interventor ou de armas na mão

Por que será que esse homem assim o diz?

O general Flores da Cunha, que não tem papas na língua, surpreende, às vezes, a Nação, com o seu linguajar estranho e singular.

Ainda recentemente, ao reassumir, de retorno do Rio, o cargo de Interventor nos pampas, teve ele expressões que nos dão muito o que pensar, pois que encerram a gravidade política do momento que atravessamos.

Não se pôde ocultar, de fato, a nuvem negra que ameaça os destinos da nossa Patria.

Que nos estará, ainda, reservado? Por que duras provações havemos, ainda, de passar?

E' o que não sabemos. Entretanto, o general Flores da Cunha, guerreiro dos mais audazes, interpelado pelos jornalistas sobre quando voltará ao Rio, respondeu-lhe nesta frase incisiva e tenebrosa:

— «Não sei. Mas tão cedo, não. Só voltarei ao Rio, ou despido de minhas funções ou de armas na mão».

Ato do Interventor, que interessa ao sul do Estado

Por ato do cel. Aristiliano Ramos, Interventor Federal, no Estado de Sta. Catarina, foi deliberado o seguinte:

— Nomear José Heinzen para exercer o cargo de Adjunto de Promotor Publico da Comarca de Orleans.

— Nomear Pedro Antonio da Mota para exercer o cargo de Avaliador Privativo da Fazenda Estadual da Comarca de Orleans.

— Conceder tres meses de licença a Robertina Faisca, professora da 2a. escola mixta de Magalhães, sendo o primeiro mês com ordenado e os restantes com metade.

«O Rebate»

Sob a direção do sr. Alvaro Graf e gerencia do sr. Alvaro de Carvalho, surgiu a luz da publicidade, em Brusque, «O Rebate», órgão dedicado á defesa dos interesses municipais daquele próspero departamento.

Agradecendo a permuta, desejamos vida longa ao novel colega.

Reservistas de 2a. categoria

Em aviso recente, o sr. Ministro da Guerra declara que terminará a 31 de maio do corrente ano, o prazo para os cidadãos que tomaram parte nas operações contra a revolução paulista e estejam em condições de serem considerados reservistas de 2a. categoria, pleitearem, perante as Circunscrições de Recrutamento, os respectivos certificados ou certidões.

Findo aquele prazo, os que não tiverem procedido segundo o acima exposto, perderão os favores a que se refere o supra citado aviso.

Anunciem no «Correio do Sul»

Está aberto o voluntariado militar

Segundo publicação em boletim regional nº. 50, acha-se aberto o voluntariado nos corpos de tropa da 5a. Região (Paraná e Sta. Catarina), até o dia 15 de abril do corrente ano.

As despesas de transporte correrão por conta dos interessados, devendo estes, preliminarmente, apresentar-se á respectiva sede da Junta de Alistamento Militar, afim de receber o competente certificado de apresentação.

Feriado Nacional

Quarto centenário do nascimento do padre Anquieta

O sr. Giocondo Tasso, prefeito do município, recebeu, com data de 7 do corrente, o seguinte telegrama:

«Prefeito Municipal. Comunico Decreto 23941 Governo Federal declarou feriado nacional dia 19 corrente, data quarto centenário nascimento padre José Anquieta. Saudações. Costa Moellmann, Secretario Fazenda resp, Exp. Interior Justiça».

Espiritismo? Ocultismo? Sugestão?

Mozart está em Laguna

Está nesta cidade o conhecido «professor» Mozart Dias Teixeira, nome que já esteve, noutros tempos, em grande evidencia, pela enorme clientela que levantou, entre a gente simples do interior de Minas e outros Estados.

Dizendo curar pelo espiritismo, o «professor» Mozart é, também, ocultista, e aplica, frequentemente, como ele proprio o diz, os seus processos de sugestão...

Sem querermos nos alongar sobre o assunto, registamos, apenas, a estadia, aqui, de Mozart, o que tem despertado visível interesse.

O sr. Nerêu Ramos contesta o sr. Adolfo Konder

«O Radical», do Rio, na sua edição de 27 de fevereiro, publica as linhas que, para conhecimento do sul-catarinense, abaixo transcrevemos. Eis-las:



O sr. Nerêu Ramos

— «Leu o telegrama que o deputado Adolfo Konder fez publicar em um matutino desta Capital, sobre pretendida violência praticada pelo Interventor catarinense contra o diretor do grupo escolar de Braço do Norte?»

— Li e posso dar-lhe alguns esclarecimentos interessantes. Braço do Norte é um importante distrito do município de Tubarão, no sul do meu Estado. No governo Adolfo Konder foi criado ali, com preterição de formalidades regulamentares, um grupo escolar. Foi isso, si bem me lembro, ás vésperas de uma eleição. O grupo foi instalado em predio não pertencente ao Estado, mas cedido para isso. Para a direção desse grupo foi nomeado o vigário da paróquia, padre Jacob Nebel. Esse padre é alemão. Posto não naturalizado, e falando pesadamente o vernáculo, foi nomeado para dirigir um estabelecimento de ensino primario. Não é preciso adjetivar o facto... E até agora, ao que me consta, não se naturalizou. Tendo a inspeção escolar apurado que o grupo não funcionava regularmente, resolveu o governo enquadrá-lo na lei. E começou, como era natural, por substituir o estrangeiro que o dirigia. Demitido, o padre Jacob se recusou a passar o exercicio e a entregar o edificio ao seu substituto. As aulas não puderam por isso abrir-se a 15 do corrente, como de lei. A' vista disso, e ouvido o Arcebispo, que é o proprietario do predio, o governo fez empossar o novo diretor, e com o auxilio da policia, tomou conta do predio.

Foi o que ocorreu. O procedimento do governo catarinense, retirando da direção do grupo o estrangeiro para ali nomeado ilegalmente, não me parece passível de censura. E acredite que o Interventor não teria tomado as providencias que tomou, sem audiência do Arcebispo de Florianópolis, que é uma dessas eminencias morais a que nenhum catarinense seria capaz de melindrar, ainda que ligeiramente...

São esses os pontos que faltavam nos ii do sermão encomendado pelo sr. Adolfo Konder.

OFICIOS RECEBIDOS

Da secretaria do Fronteira Futebol Clube, de Araranguá, recebemos:

— Ilmo. sr. Diretor do «Correio do Sul», Laguna. Tenho a honra de comunicar a V. S. que em assembleia geral, realizada a 18 do corrente, foi empossada a diretoria abaixo, para gerir os destinos deste Clube, durante o ano de 1934.

Presidente, Alfonso Ghizo; vice-presidente, João Campos Sobrinho; 1o. secretario, Artur Campos; 2o. secretario, Artur Campos; 1o. tesoureiro, João Raup; 2o. tesoureiro, José Santos Maciel; orador, Moisés B. Furtado; diretor esportivo, Noberto Lunardi; guarda esporte, Otacilio de Bem; procurador, Antonio Soares; conselho fiscal, Manuel Lanordo, José T. da Rosa e Constantino Zin.

Aproveitando a oportunidade, apresento a V. S. os melhores protestos de estima e apreço.

* * *

Da secretaria da S. R. 21 de Abril, de Pescaria Brava, recebemos:

Ilmo sr. Redator do «Correio do Sul», Laguna. Tenho o prazer de comunicar a V. S., que, nesta localidade foi fundada uma sociedade dançante, denominada «S. R. 21 de Abril», para recreio familiar dos moradores desta terra, cuja diretoria provisoria ficou assim constituída: Presidente, Agostinho Calegari; vice Francisco Tiburcio de Oliveira; 1o secretario, José Francisco de Oliveira; 2o. secretario, Galdino Martins do Nascimento; 1o. tesoureiro, João Romualdo Alexandrino; 2o. tesoureiro, Joaquim Pereira; fiscal, Antonio Marcolino Indalencio; 1o. procurador, Orlando Joaquim Pereira; 2o. dito, Artur Soares; orador, Serafim Barbosa Cabral.

Sem outro motivo queira aceitar os meus protestos de alta estima e consideração.

—A todas as diretorias eleitas e empossadas, que tiveram a gentileza de enviar-nos atenciosas comunicações, almejamos felicidades.

No Armazem do Capivari, em Tubarão, as autoridades são comodistas...

Idalina, orfã, menor, filha de criação de José Guerreiro, homem pobre, que vive do salario de cada dia, foi seduzida pelo «chaufeur» José Mauricio, no Armazem do Capivari, onde ambos residem.

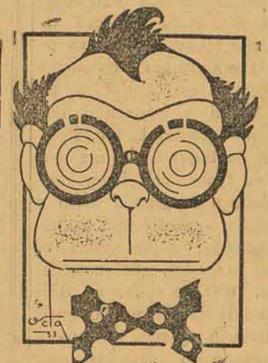
As autoridades locais não tomaram o minimo interesse pelo fato, apesar da queixa apresentada.

Levamos a dissidia ao conhecimento do dr. Edgard Pedreira, juiz que certo saberá chamar aquela gente ao cumprimento do dever.

Dr. Paulo Carneiro
— MEDICO —
Atende em seu consultorio -- Laguna

O sr. major Pompilio Pereira Bento, estimado chefe politico do municipio e um dos mais destacados batalhadores em prol do progresso do sul-catarinense, dirigiu, em data de 16 de janeiro, o seguinte officio ao sr. José Americo de Almeida, Ministro da Viação:

«Exmo. Sr. Ministro José Americo de Almeida — Rio de Janeiro. Deverá V. Ex. recordar-se que, em Dezembro de 1932, tive a honra de convidá-lo, em nome das Prefeituras do Sul de Santa Catarina, para visitar esta região, afim de conhecer de vista as nossas prementes necessidades, e poder julgar com segurança sobre a justiça das aspirações da nossa população. As grandes preocupações de V. Ex. não permitiram que até hoje fosse realizada a visita ançamente esperada; mas, isso será, por certo, motivo para julgarmos o caso relegado ao esquecimento. Jamais será oportuno, contudo, repisar o assunto, do qual está a depender o futuro desta zona. O exmo. cel. Aristiliano Ramos, Interventor Federal em Santa Catarina, quando da sua última viagem ao Rio, tratou com o maximo interesse do problema portuario de Laguna, base do desenvolvimento de todo o comercio e industria sulinas, inclusive a do carvão de pedra, que transformo o problema em questão nacional, afastando-o dos li-



O sr. José Americo

mites estreitos do regionalismo. No entanto, entramos o ano de 1934 sem que vissemos reiniciados os trabalhos paralizados desde a vitoria revolucionaria. Ignoro os entraves que têm impedido o Governo Federal de nos dar a merecida atenção; porém, a confiança que depositamos na ação esclarecida e brilhante de V. Ex. ainda nos conservam a esperança. E daí a razão deste apelo, que julgo ir encontrar em V. Ex. o melhor acolhimento. Com o maior reconhecimento, subscrevo-me afinciosamente, de V. Ex. patricio e admirador. (ass.) Pompilio Pereira Bento.

—Em resposta a esse valioso documento, que exprime, com eloquencia, o sofrimento e a aspiração do humilhado povo sul-catarinense, recebeu o major Pompilio Bento, em data de 7 do corrente, o seguinte

«A Noticia»

Com uma edição de 18 páginas, artisticamente impressas, trazendo muitos clichés, variada colaboração e noticiario farto, festejou, a 24 do mês passado, o seu 13o. aniversario, a nossa confrreira «A Noticia», que se publica em Joinville, sob a esforçada direção do sr. Aurino Soares.

O seu diretor, lutando com grande esforço e tenacidade, contra uma série de imprevistos e dificuldades, conseguiu fazer d'«A Noticia» uma tolha moderna e atraente, com impecavel feição grafica, o que muito a destaca na imprensa barri-ga-verde.

A todos que mourejam no elegante diario joinvilense, enviamos as nossas felicitações, com os votos de continuas prosperidades.

«Juventude Alexandre»

Da Barberia Varela, desta cidade, recebemos seis canetas, reclame e propaganda da afamada «Juventude Alexandre», excelente preparado para caspas, cabelos brancos e calvice.

VINICIUS DE OLIVEIRA

De regresso de Curitiba, chegou ante-ontem, a esta cidade, o sr. Vinicius de Oliveira, redator-chefe do «Correio do Sul».

RELIGIAO

Festa do Senhor Bom Jesus dos Passos

Realizar-se-á, no proximo domingo, a festa de Senhor Bom Jesus dos Passos, cujas solemnidades serão efetuadas como nos anos anteriores.

Missas

Hoje serão rezadas tres missas, sendo uma ás 6 1/2, outra, ás 7 1/2 e a terceira, ás 9 1/2.

A' tarde, ás 6 horas, benção com o Santissimo Sacramento.

No correr da semana serão ditas as seguintes missas:

Segunda-feira, por alma de Maxima Jesuina Conceição, encomendada por d. Celestina Marques; outra em sufragio de Nicoláu Jorge, encomendada pela familia Mussi; sexta-feira, por alma de Tomaz Ferreira, encomendada por d. Maria Ferreira.

Terça-feira, o vigário da paróquia irá em visita á Capela de Parobé, donde regressará no dia 15 do corrente.

O roubo da famosa cruz de Caravaca

De Murcia comunicam que foram presos um irmão do alcaide de Caravaca, o chefe de Policia Municipal, e 4 outras pessoas, implicadas no roubo da famosa cruz de Caravaca.

Em certos reios supunha-se não se tratar de simples roubo, mas de uma vingança de caráter politico.

despacho telegrafico, cujas palavras nos vêm abrir uma nova e justificada brécha de esperança:

— «Pompilio Pereira Bento. Referencia vosso officio 16 Janeiro, dificuldades prosseguimento obras porto Laguna têm sido acrescidas proprio contrato celebrado Cobrasil, que população não deseja seja mantido. Verba para obras incluída orçamento 1934. Acabo ordenar rescisão ajuste, afim possam prosseguir obras. Saudações. José Americo».

O sr. Pompilio Bento respondeu ao telegrama acima, nos seguintes termos:

— «Laguna, 9-3-34. Exmo. Ministro José Americo — Rio. Telegrama V. Ex. referente rescisão contrato Cobrasil, proxima continuação obras portuarias, já tendo orçamento destinado verba tal fim, teve incalculavel repercussão, causando extraordinario regosijo população, que compreende, enfim, homens revolução cumprem suas promessas, a despeito insinuações derrotistas adversarios. Fica V. Ex. credor gratidão sincera povo lagunense, que saberá demonstrá-la, em qualquer ocasião que se torne necessaria. Chefes liberais de Laguna, por meu intermedio, saudam pessoa V. Ex., fazendo calorosos votos continuação grandiosidade revolucionaria, da qual é V. Ex. dos mais valerosos paladinos. Pompilio Bento».

ESPORTES

Humaitá x Esporte

Deverão bater-se, em jogo amistoso, hoje á tarde, em Tubarão, as valentes esquadrões do «Humaitá», daqui, e «Esporte Clube», daquela cidade vizinha.

Dada a ótima performance em que se encontram ambos os clubes, é de prever-se um jogo de grande sensação.

Correrá trem de recreio entre Laguna e Tubarão, partindo desta cidade, pela manhã.

Torneio Início

No proximo domingo, dia 18 do corrente, o clube «Almirante Lamego» abrirá, em seu estadio, a temporada esportiva do ano, com um movimentado torneio-início, em que tomarão parte os clubes de futebol locais.

Amanhã, á noite, realizar-se-á na sede do «Lamego» uma reunião dos nossos clubes, afim serem organizadas as bases e a tabela do referido certame.

Torneio «Corante Popular»

Encerrou-se ontem o prazo para as inscrições á segunda temporada do grande torneio da taça «Corante Popular», que será iniciado no dia 25 do corrente.

Foram muitos os clubes que se inscreveram, reinando em torno desse importante certame grande entusiasmo em nosso meio esportivo.

No proximo numero daremos noticias detalhadas sobre o assunto.